

COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; COSTA, Maurício José Moraes; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O professor cíbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 52-69, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

## O PROFESSOR CÍBRIDO: O INSTAGRAM COMO MÍDIA DE APOIO À EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

THE CYBRID TEACHER:  
INSTAGRAM AS A MEDIA TO SUPPORT SUPERIOR EDUCATION

Fernando Miguel Teixeira da Silva COELHO  
(Centro Universitário UNDB)  
[fernandocoelho.publicidade@gmail.com](mailto:fernandocoelho.publicidade@gmail.com)

Maurício José Moraes COSTA  
(Centro Universitário UNDB)  
[mauriciojosemoraes@gmail.com](mailto:mauriciojosemoraes@gmail.com)

João Batista BOTTENTUIT JUNIOR  
(Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
[joaobbj@gmail.com](mailto:joaobbj@gmail.com)

**RESUMO:** Estudo acerca das contribuições e estratégias de adoção do *Instagram* na aprendizagem no Ensino Superior. Trata-se de estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, que faz uso da pesquisa bibliográfica para refletir o ensino híbrido, cíbrido e o potencial do *Instagram* como recurso de aprendizagem mediante diálogo com Santaella (2003, 2010, 2014), Tapscott (2010), Carvalho Neto (2019), Valente (2018), Romanó (2004), Bacich e Morán (2015), dentre outros. Reforça o *Instagram* como uma das mídias digitais mais utilizadas pelos jovens brasileiros. Pontua que o professor ao utilizar o *Instagram* consegue criar uma conexão emocional, digital e colaborar para a aprendizagem dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias Digitais no Ensino Superior; Ensino Híbrido; *Instagram*; Tecnologias na Prática Docente.

**ABSTRACT:** Study on Instagram's contributions and adoption strategies for higher education learning. This is an exploratory and descriptive study, with a qualitative approach, which uses bibliographic research to reflect cybrid, hybrid teaching and the potential of Instagram as a learning resource through dialogue with Santaella (2003, 2010, 2014), Tapscott (2010), Carvalho Neto (2019), Valente (2018), Romanó (2004), Bacich and Morán (2015), among others. It reinforces Instagram as one of the digital media most used by young Brazilians. It points out that the teacher using

COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; COSTA, Maurício José Moraes; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O professor híbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 52-69, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

*Instagram can create an emotional, digital connection and collaborate for the students' learning.*

**KEYWORDS:** *Digital Technologies in Higher Education; Hybrid Teaching; Instagram; Technologies in Teaching Practice.*

## **0. Introdução**

Discutir os rumos da educação e a prática docente é sempre desafiador, sobretudo quando se vive é um mundo marcado por rápidas transformações e de intenso uso de tecnologias digitais. Híbrido, *Blended*, *Flipped*, dentre outras terminologias cada vez mais comuns nos planos de ensino, colocam em destaque a capacidade dos professores selecionarem e adotarem recursos distintos em suas práticas, visando uma aprendizagem que seja, além de significativa, efetiva.

Aliado a isso, tem-se o desafio em atender as expectativas de alunos nascidos no seio dos dispositivos móveis e uso massivo de redes sociais, plataformas digitais, serviços de *streaming*, que acirram ainda mais a competição entre a sala de aula e tais recursos. Todavia, tais provocações abrem um leque de possibilidades para o professor, que conta com espaços diversificados para que possa trabalhar seus conteúdos.

Destaca-se que, o professor universitário contemporâneo deve compreender que o aluno do século 21 é hiperconectado, *prosumer*<sup>1</sup>, híbrido e digitalizado. Diante disso, este possui a sua disposição inúmeras ferramentas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas de aprendizagem e disponibilização de conteúdos (texto, áudio e vídeo) como o *Instagram*, dentre outras. Em um contexto que demanda reinvenção constante por parte do professor, é essencial que soluções híbridas sejam levadas para a sala de aula. Questiona-se, assim, como buscar oportunizar diferentes experiências de aprendizagem? De que forma o professor pode combinar o ensino *online* e das estratégias já consolidadas em termos de metodologia educacional? Há alguma plataforma que pode explicitar o potencial híbrido docente?

Nesse sentido, destaca-se o *Instagram*, como uma plataforma que apresenta uma série de elementos que podem apoiar docentes no Ensino Superior. Desse modo, este estudo tem por objetivo destacar as contribuições e possibilidades de adoção da plataforma

---

<sup>1</sup> "Prosumer é uma nova categoria de consumidores identificados como componentes de um determinado grupo que utiliza a cultura de consumo, cujo uso envolve a construção individual e coletiva de práticas, identidades e significados, incluindo textos, imagens e objetos alternados" (XAVIER, 2012).

COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; COSTA, Maurício José Morais; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O professor cíbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 52-69, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

digital *Instagram* no processo de aprendizagem no Ensino Superior, bem como apontar estratégias que o professor pode implementar na disseminação de conteúdos associados à sua disciplina e, assim, estimular e promover maior engajamento por parte dos alunos.

Para isso, realizou-se um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, que busca refletir o ensino híbrido, cíbrido e as potencialidades do *Instagram* como recursos de aprendizagem no ensino superior mediante a realização de uma pesquisa bibliográfica. Desse modo, trabalha-se com materiais previamente elaborados, que proporcionam o diálogo com autores como Santaella (2003, 2010, 2014), Tapscott (2010), Carvalho Neto (2019), Morán (2000, 2014), Valente (2018), Romanó (2004), Bacich e Morán (2015), dentre outros.

## **1. O usuário cíbrido na universidade**

Três dos principais elementos que caracterizam a sociedade, nos últimos anos, são o cibridismo, a mobilidade e a ubiquidade. Marcada por comportamentos dúbios e presença quase onisciente nos ambientes *online* e *offline*. É comum observar, por exemplo, em sala de aula, alunos sempre com aparelhos de *smartphones* na mão acessando desde ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), até plataformas digitais sociais.

Esse comportamento já é uma realidade e não terá volta, o mundo mudou, as pessoas evoluíram, as estruturas cognitivas foram ajustadas e o agir humano ressignificado. Para uma sociedade que não para de mudar, é essencial que os professores também desenvolvam habilidades diferenciadas frente às demandas postas a educação.

Para Bottentuit Junior (2010), o número de páginas – *sites* – na Internet vêm aumentando de forma exponencial a cada ano, tornando a *web* um espaço rico e diversificado, capaz de conter uma série de recursos e integrar diferentes tipos de mídias. Nesse sentido, Coelho e Bottentuit Junior (2019) ressaltam o desafio de desenvolver pessoas para o mundo e mercado contemporâneo, que por sua vez não se resume na melhora da educação formal, mas, também na capacidade de conexão com o mundo digital. Dessa maneira faz todo sentido analisar e articular a educação formal e digital.

É fundamental que docentes e instituições de ensino superior compreendam que o processo de ensino e aprendizagem não pode mais se limitar ao ambiente físico das universidades. O professor deve ser visto como um curador e *designer* de conteúdo, disposto a construir também uma aprendizagem ubíqua. Santaella (2010) explica o termo “aprendizagem ubíqua” como à possibilidade de

COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; COSTA, Maurício José Moraes; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O professor cíbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 52-69, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

aprender sobre qualquer coisa, a qualquer momento e local utilizando as tecnologias móveis conectadas à *Internet*.

No entanto, a simples disponibilidade de informação na internet não é capaz de gerar aprendizagem, levando a autora a reconhecer que a “aprendizagem ubíqua” não substitui, mas complementa a educação formal, informal e não formal. Assim, talvez um termo mais preciso para essa realidade seria “informação ubíqua”, como reforçam Passero, Engster e Dazzi (2016). Barreto (2011: 67) chama atenção para a necessidade de não apenas se introduzir diferentes mídias, linguagens e textos provenientes do digital, mas,

[...] criar condições para formas de leitura plurais e para concepções de ensino e aprendizagem que considerem o aprendiz como protagonista, a fim de diminuir a distância entre as leituras e as práticas que se desenvolvem fora da escola e aquelas que são privilegiadas por ela (BARRETO 2011: 67).

Posto isso, é importante que professores em seus planos de ensino contemplem além da sala de aula, os AVAs (ambientes virtuais de aprendizagem) e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), visando sua convergência na aprendizagem, como bem defendem Bacich e Morán (2015).

Tem-se observado a mobilização em se adotar novos modelos na Educação, ou seja, o ensino tradicional centrado no professor, onde este possuía toda a informação é descontinuado, uma vez que tal perspectiva perde espaço na sociedade da informação. Desse modo, a informação está disponível na internet e os alunos não dependem mais do docente para acessá-la, podendo e fazendo de forma 3A1M (com fácil acesso, agilidade, assertividade parcial e mobilidade), conforme caracterizado no Quadro 1, abaixo.

**Quadro 1** – Acesso de conteúdo *mobile* do aluno cíbrido – 3A1M

ACESSO DE CONTEÚDO MOBILE DO ALUNO CÍBRIDO – 3A1M	
<b>ACESSO FÁCIL</b>	Acesso a páginas digitais, aplicativos, AVA, TIC, sites com o uso aparatos móveis.
<b>AGILIDADE</b>	Rapidez no acesso a depender da disponibilidade de internet – Wi-Fi, 4G, 5G.
<b>ASSERTIVIDADE PARCIAL</b>	Limitada a capacidade de avaliação e criticidade sobre o conteúdo acessado.
<b>MOBILIDADE</b>	Acesso facilitado e realizado por dispositivos mobiles, a exemplo de <i>smartphones</i> , iPad, Kindles, etc.

Fonte: Autores do artigo

Mesmo com toda essa facilidade trazida pela mobilidade, para que a aprendizagem aconteça, a presença do professor permanece

COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; COSTA, Maurício José Moraes; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O professor cívico: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 52-69, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

indispensável, pois, enquanto o aluno estiver sozinho na frente da tela do *smartphone* ou computador, estará navegando em um oceano de informações espalhadas, sem necessariamente um olhar crítico e científico.

Mediado pelo docente, esta navegação muda e se torna qualificada, permitindo maior assertividade, conforme sinalizada no conceito 3A1M: da educação cívica. Nesse sentido, Coelho e Bottentuit Junior (2019) pontuam que as tecnologias educacionais complementam o processo de ensino e aprendizagem com trocas relevantes, de modo que:

As TIC's em sala de aula devem ser compreendidas como um meio de modernização e intercâmbio de experiências entre alunos e professores onde cada um pode contribuir com o processo cognitivo do outro por meio de trocas relevantes na transmissão e construção do conhecimento. O uso de dispositivos digitais deve ser compreendido como um elemento didático que favoreça o processo de ensino aprendizagem proporcionando ao aluno a obtenção de informações complementares que favoreçam o debate e reflexão. (COELHO; BOTTENTUIT JUNIOR, 2019:21).

Reforça-se a visão de Coelho e Bottentuit Junior (2019) dialogando com Tapscott (2010), quando o mesmo aponta que os indivíduos desta era estão "famintos" por informação dinâmica e diversificada. Desse modo os indivíduos têm desafiado a tradicional educação centrada no professor em um extenso estudo de caracterização das novas gerações. O autor criou oito normas para a "Geração Internet" apresentando os anseios dos novos alunos universitários (Tapscott, 2010):

1. Liberdade – de expressão e de escolha;
2. Customização – das experiências de consumo, de trabalho e de educação;
3. Escrutínio – atenção aos detalhes;
4. Integridade – como sinônimo de lealdade e transparência;
5. Colaboração – algo natural para a nova geração;
6. Entretenimento – essencial em todas as atividades, inclusive no trabalho e na escola: gostar do que se faz nunca foi tão importante;
7. Velocidade – rapidez na obtenção de um bem, material (um produto) ou abstrato (conhecimento);
8. Inovação – cultural e acontece em tempo real.

Posto isso, cabe sinalizar que além de mudanças na prática pedagógica, são necessárias mudanças na forma como a tecnologia é utilizada pelos professores no ensino superior. Mais do que transmitir um conteúdo, o docente deve instigar, estimular e despertar no aluno o interesse, tanto pelo aprendizado, quanto pela busca autônoma. Na

COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; COSTA, Maurício José Morais; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O professor cíbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 52-69, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Educação 4.0 o professor deve desenvolver também novas competências e habilidades, dentre elas, um *mindset* digital – pensando sempre como agregar valor à sua aula e conteúdo por meio de novos formatos e interações.

## **2. O professor 4.0 e o *Instagram* como ferramenta de educação**

O aluno contemporâneo apresenta um comportamento muito diferente de décadas atrás, vindo a se tornar hiperconectado, impaciente, *mobile* e *cíbrido*. Tais características alteraram, conseqüentemente, a forma como eles se relacionam com as outras pessoas e interagem com a educação. Para Morán (2000: 11), a forma tradicional de ensino, onde o educador é, em muitos momentos, um simples transmissor do conhecimento, passa por mudança e tanto professores como alunos têm a sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas.

Imersos em um universo marcado pelas tecnologias digitais, cabe destacar a ruptura dos modelos tradicionais, tendo em vista que, segundo o linguista David Crystal, o mundo digital é fluido e está em permanente transição, em suas palavras:

<sup>2</sup>O mundo da Internet é extremamente fluido e seus usuários exploram suas possibilidades de expressão, introduzem novas combinações de elementos e reagem aos desenvolvimentos tecnológicos. Parece estar em permanente estado de transição, onde prevalecem a falta de precedentes, a luta para impor padrões e a busca de direção. Praticamente a única coisa clara é que as pessoas não são claras sobre o que vai acontecer (tradução nossa). (CRYSTAL, 2002:25).

Acompanhando essa transição e remodelando de maneira muito mais ágil o seu comportamento e estilo de consumo, os jovens estão em busca de novas soluções sistêmicas, cujas universidades são vetores, ou seja, são espaços onde a inovação é fomentada. No ciberespaço uma das mídias mais utilizadas pelos jovens brasileiros é o *Instagram*, segundo o Instituto de Pesquisa Opinion Box (D'ANGELO, 2019).

De acordo com um estudo realizado pela instituição em 2019, 70% dos brasileiros possui um perfil na plataforma e no ranking de preferência apresenta 52% dos usuários preferem esta rede a outras,

---

<sup>2</sup> *El mundo de Internet es extremadamente fluido, y sus usuarios exploran sus posibilidades de expresión, introducen nuevas combinaciones de elementos y reaccionan a los desarrollos tecnológicos. Parece hallarse en un estado permanente de transición, donde predomina la falta de precedentes, la lucha por imponer estándares y la búsqueda de una dirección. Prácticamente la única cosa clara es que la gente no tiene claro lo que va a ocurrir.* (CRYSTAL, 2002:25).

COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; COSTA, Maurício José Moraes; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O professor cíbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 52-69, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

como o *Facebook*, por exemplo, (D'ANGELO, 2019). O estudo apresenta, também, outros dados importantes que podem ser utilizados na tomada de decisão de um docente pela plataforma como objeto de apoio às metodologias de ensino:

a) 67% dos entrevistados acessam o *Instagram* várias vezes ao dia.

b) Para 2 em cada 3 entrevistados, a frequência de uso aumentou nos últimos 12 meses.

c) 47% da amostra da pesquisa preveem que vão usar cada vez mais o *Instagram*, pensando nos próximos 12 meses.

Diante de tais dados cabe refletir: o quanto a plataforma digital *Instagram* pode ser relevante e contributa no processo de ensino e aprendizagem, como ferramenta TIC inserida na metodologia educacional?

Diferentes ferramentas educacionais podem auxiliar os professores no ensino superior, todavia, autores como Bell (2013), Ferreira e Bohadana (2014) trazem uma visão distinta sobre os benefícios na utilização de ferramentas digitais, como por exemplo, o *Instagram*. Para estes estudiosos a plataforma aprimora os sentidos e potencializa as possibilidades de aprendizagem por permitir diferentes formatos, conteúdos e abordagens.

A plataforma *Instagram* constitui-se uma rede social que permite que os usuários cadastrados publiquem conteúdo. Disponível nas diferentes lojas de aplicativo, possibilita gratuitamente o *upload* e compartilhamento de fotos e vídeos, além disso, permite ao usuário adicionar mensagens, especificar a localização, marcar outros usuários, postar comentários nas publicações, realizar jogos, enquetes, criar *gifs*, procurar novas pessoas e observar as ações dos "convidados", desse modo, torna-se uma ferramenta relevante para a popularização de informações. Ao se trabalhar com esta plataforma é fundamental que o docente pense em 5 elementos:

**Quadro 2** – Elementos para construção de conteúdo educativo no *Instagram*

Elementos para construção de Conteúdo Educacional no <i>Instagram</i>	
<b>Estética</b>	Descrição de perfil, layout de página
<b>Conteúdo</b>	Temas que serão trabalhados e periodicidade
<b>Formatos</b>	Formatos de conteúdo interrelacionados com as possibilidades de usabilidade da plataforma
<b>Interação</b>	Sistema de relacionamento entre o professor e a audiência
<b>Colaboração</b>	Abertura para conversa e interação

Fonte: Autores do artigo

Conforme observado no Quadro 2, há uma série de fatores a serem considerados pelos docentes no processo de elaboração de recursos instrucionais para o *Instagram*. Os pontos destacados referem-se às estruturas de engenharia e gestão dos conhecimentos ancorados na Educação 4.0, e conforme Carvalho Neto (2019), são fundamentais para a promoção de competências e habilidades em espaços como o *Instagram*. Tudo isso converge no que o autor chama de ciberarquitectura, ou seja, expressões do ambiente (plataforma), das relações humanas (interação) e demais dimensões subjetivas (CARVALHO NETO, 2019).

Nesse sentido, o professor possui a sua disposição uma plataforma de fácil acesso, alto grau de engajamento pela audiência (alunos) e com inúmeras possibilidades de formatos e conteúdos, podendo explorá-la de maneira dinâmica, alcançando a atenção dos discentes e fortalecendo os momentos de pré-aula e /ou pós-aula, fomentado, assim a sala de aula invertida (MAZUR, 2015; MORÁN, 2015; VALENTE, 2014).

## 2.1 Estética

É importante o professor que utiliza o *Instagram* como plataforma para o processo educacional, dedicar tempo para a construção de um ambiente visualmente agradável e atrativo para a audiência. Nesse sentido, Vechiato e Vidotti (2009) afirmam que, no que diz respeito aos ambientes informacionais digitais, a usabilidade se refere à qualidade de interação entre os usuários e esses ambientes no contexto de uso. Partindo dessa premissa, é importante especificamente o professor pensar em alguns pontos, como pode ser exemplificado na Figura 1:

- a) Descrição da Bio (descrição do perfil, que no caso do docente, pode ser um minicurrículo);
- b) Utilização de uma foto atrativa e que converse com o *layout* da página;
- c) Utilização de botões de destaque com conteúdo;
- d) Utilização de ícones.

COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; COSTA, Maurício José Morais; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O professor cíbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 52-69, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

**Figura 1** – Perfil do *Instagram* de um Professor Universitário



Fonte: *Instagram* (2020)

Ramos e Martins (2018) explicam toda essa textualidade que explicitam o potencial educativo do *Instagram*. Segundo os autores, ao acionarem esses elementos, os docentes revelam interfaces textuais interligadas em prol de seu perfil, estimulando-os a se instruírem, tendo a plataforma como plano de fundo. Morán (2015: 2-3) ressalta que “[...] há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência constante de imagens, ideias e vídeos.”, logo, essa integração é algo a ser buscado pelos docentes, sobretudo no Ensino Superior.

Portanto, a hipertextualidade imbricada nos discursos produzidos pelos professores no *Instagram*, além de deixar claro sua identidade, potencializa a comunicação multimídia, em um espaço intimista e intuitivo, cujo aluno se identifica, favorecendo assim a construção colaborativa do conhecimento no Ensino Superior (RAMOS; MARTINS, 2018; SANTAELLA, 2014; VALENTE, 2018).

## 2.2 Conteúdo

O que gera engajamento na audiência é o tipo de conteúdo, linguagem e sua periodicidade. Neste quesito, é importante o docente adaptar a sua linguagem para o ambiente digital, tornando o

COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; COSTA, Maurício José Moraes; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O professor cíbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 52-69, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

conteúdo “conversado”, leve e fácil. Santaella (2003: 31) nos traz uma reflexão e definição importante sobre linguagem e local de fala, pois, segundo ela “[...] a cultura é a parte do ambiente que é feita pelo homem [...]”.

A autora assegura, ainda, que a cultura “[...] comporta-se sempre como um organismo vivo, inteligente, com poderes de adaptação imprevisíveis e surpreendentes [...]” (Santaella, 2003: 31). Desta maneira, é fundamental que o docente sempre pense em como pode adaptar a sua linguagem ao local de fala cibernético. Com vistas a um entendimento maior do que é dito por Santaella (2003) e como as linguagens podem se tornar mais acessíveis e problematizadoras nas redes sociais, convida-se a observar a Figura 2:

**Figura 2** – Post de Stories do *Instagram* de um Professor Universitário



**Consumo na crise:  
multicanal e  
atento aos  
benefícios**

Apesar de estar preocupado com preço, consumidor brasileiro não abre mão da qualidade e mais de 70% compram em três ou mais canais

FONTE: M&M

**QUALIDADE**

81% dos clientes estão mais atentos à qualidade dos produtos do que no passado.

FERNANDO COELHO  
EDUCAÇÃO EXECUTIVA ●●●

Fonte: *Instagram* (2020)

Como pode ser observado na Figura 2, no *Instagram*, conteúdos educacionais devem ser transformados em conteúdos

informativos e interativos com a utilização de *posts* em *feed*, vídeos em *stories*, utilização do IGTV (*Instagram TV*), utilização de enquetes, *prints* de matérias associadas ao seu objeto de estudo e investigação, momentos das aulas, entre outros elementos que permitam a participação e engajamento do aluno, gerando inclusive temáticas para discussão em momentos presenciais.

### 2.3 Formatos

Os formatos trabalhados na plataforma *Instagram* são diversos, permitem interatividade e exploração de diferentes canais neurais da audiência – vídeo, som, imagem e leitura. O professor assume a face de um produtor de conteúdo e deve pensar em como explorar de forma sistemática os diferentes formatos, inserir o seu conteúdo e convidar o aluno para participar, consumir e se engajar.

De acordo com Romanó (2004), a aprendizagem colaborativa é uma estratégia de ensino que encoraja a participação do estudante no processo de aprendizagem, aspecto privilegiado no contexto da Educação 4.0. Quando o docente utiliza elementos interativos e colaborativos, o aluno se aproxima do processo de construção do conhecimento, por meio do ambiente digital, melhorando inclusive, também, a sua presença em sala de aula.

A utilização do *Instagram*, pelo viés de Romanó (2004), faz da aprendizagem um processo ativo e efetivo, onde o conhecimento é resultante de um consenso entre membros de uma comunidade, portanto, explicitamente ativo. No Quadro 3, são sistematizados alguns formatos que podem ser explorados pelos professores:

**Quadro 3** – Formatos disponíveis no *Instagram*

<b>FORMATOS POSSÍVEIS COM A MÍDIA INSTAGRAM APLICADA A EDUCAÇÃO</b>
a) Disponibilização de hiperlinks com E-books, Textos, Artigos, Portais
b) Posts de feeds
c) IGTV
d) Stories
e) Lives
f) Enquetes
g) Testes
h) Perguntas

Fonte: Autores do artigo

O IGTV é uma das possibilidades de criação de conteúdo relacionados às aulas e temas trabalhados na disciplina, trata-se de um recurso de vídeo independente do *Instagram* para *smartphones Android* e *iOS*. Permite vídeos mais longos em comparação com o *Instagram*.

COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; COSTA, Maurício José Morais; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O professor cíbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 52-69, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Embora o IGTV esteja disponível como um aplicativo independente, a funcionalidade básica também está disponível no aplicativo e no site do *Instagram*, como pode ser observado na Figura 3, abaixo:

**Figura 3** – Repositório de vídeos do IGTV do *Instagram* de um Professor Universitário



Fonte: *Instagram* (2020)

Outra possibilidade muito utilizada e interativa, como apelo mais ágil e que pode ser utilizado no cotidiano do docente é o "stories". O professor pode utilizar este formato para comentar temas relacionados a disciplina, esclarecer dúvidas, realizar sugestões de livros, artigos, realizar enquetes e outras interações. Por meio do *Instagram Stories*, os usuários podem compartilhar seus momentos com fotos e vídeos personalizados com *emojis*, desenhos coloridos feitos a mão e textos, como exemplificado na Figura 4, a seguir:

**Figura 4** – Print de tela do *Instagram* de um Professor Universitário



Fonte: *Instagram* (2020)

COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; COSTA, Maurício José Moraes; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O professor cíbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 52-69, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Como pode ser visto na Figura 4, a Plataforma *Instagram* se assume como um rico espaço híbrido de aprendizagem, caso b[utilizado da maneira adequada. O professor, ao planejar suas estratégias de intervenção instrucional, pode aliar diferentes mídias e tecnologias digitais direcionando-as aos alunos, que por sua vez trabalharão competências e habilidades proativas, tornando-se sujeitos protagonistas de sua aprendizagem, como dizem Bacich e Morán (2015). Reforçando o contexto da Educação 4.0, o professor pode oportunizar aos alunos sinapses de informações acessíveis pelas TICs, ao assumir-se curador informacional, como por ser observado na Figura 5:

**Figura 5** – Hiperlinks com conteúdos complementares



Fonte: *Instagram* (2020)

Spinardi e Both (2018) corroboram com essa perspectiva, ao reforçarem que os espaços híbridos de aprendizagem, notadamente o *Instagram*, integram-se uma nova geração de alunos, nascida no seio dos dispositivos motivos como colaboram Lima Filho e Waechter (2014). Desse modo, alunos autônomos, disciplinadores, criativos e flexíveis são capazes de aprender aliando diferentes recursos, devendo estes aproveitarem tanto os momentos *online*, quanto os presenciais.

## 2.4 Interação

É o sistema de relacionamento entre o professor e a audiência, que pode ser feito pelas próprias ferramentas do aplicativo, como por exemplo: enquetes, perguntas, testes, *lives*, respostas e menções na *timeline* ou ainda reações nos *stories*. Para Chamuzca e Carvalhal (2010), a rede disponibiliza inúmeras possibilidades interativas e suas características convergentes proporcionam o acesso a informações que utilizam simultaneamente sons, imagens e textos que trazem a facilidade de fixação dos conteúdos propostos. Na plataforma *Instagram*, essas possibilidades também se convergem, proporcionando maior interação com a audiência (alunos-seguidores).

## 2.5 Colaboração

De acordo com Chamuzca e Carvalhal (2010), as organizações (empresariais ou humanas) precisam agir nos ciberterritórios, considerando, inclusive as características do ambiente, que pressupõe participação, colaboração. Os autores destacam, também, que as mídias de massa são utilizadas de acordo com as necessidades do emissor. Mas as mídias sociais não se usam; se participa, se contribui e se envolve. Portanto, o professor que utiliza a plataforma *Instagram* como uma tecnologia educativa deve permitir essa interação e participação da audiência.

## 3. Considerações Finais

Frente a sociedade digital e com alunos *prossumers* e hiperconectados, é essencial que professores universitários se reinventem e compreendam que a sala de aula não é mais o único local de ensino, havendo hoje diferentes ambientes virtuais de aprendizagem e tecnologias da informação e comunicação que, conforme advoga Gabriel (2012), potencializa e apoia o trabalho docente.

Este artigo sistematizou elementos associados às tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem, bem

COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; COSTA, Maurício José Morais; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O professor cíbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 52-69, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

como estratégias de aproximação do professor com o aluno por meio da plataforma digital *Instagram*. Fica claro que é possível inserir tal TIC em planos de ensino, incrementando a metodologia de aula tanto em pré-aulas quanto em pós-aulas, de forma lúdica, orgânica, natural e centrada na experiência do aluno universitário no ciberespaço.

O *Instagram* consolida-se como uma das mídias digitais mais utilizadas pelo jovem brasileiro e faz parte do seu cotidiano. Desse modo, quando o professor utiliza deste ambiente convergindo com o comportamento do aluno, ele consegue criar uma conexão emocional, digital e, inclusive, corroborando para o desenvolvimento cognitivo do alunado.

Faz-se importante destacar que a simples disponibilidade de informação na internet não gera aprendizagem e que conforme apontado neste artigo, a "aprendizagem ubíqua" não substitui o professor, mas complementa a educação formal, informal e não formal.

O modelo tradicional de educação centrada no professor perdeu força neste cenário da sociedade da informação. Reconhece-se que a informação está disponível na internet em diferentes formatos e os alunos não dependem mais do professor para acessá-la, todavia, o docente pode e deve atuar como curador informacional e otimizar o uso dessas tecnologias disponíveis no processo de aprendizagem.

Quando o docente contemporâneo transforma os conteúdos educacionais em conteúdos informacionais e interativos com a utilização desta plataforma, ele dá uma clara noção de seu compromisso com a educação dos seus alunos de forma empática e inovadora, realizando um grande contributo para universidade e sociedade.

## **Referências bibliográficas**

BACICH, Lilian; MORÁN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. *Revista Pátio*, n. 25, p. 45-47, jun. 2015. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>. Acesso em: 26 abr. 2020.

BARRETO, R.G. (Org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BELL, M. A. Picture this! Using *Instagram* with students. *Internet@ Schools*, v. 20, n. 4, p. 23-25. 2013.

COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; COSTA, Maurício José Moraes; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O professor cíbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 52-69, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Análise da qualidade e usabilidade dos sites e Portais das instituições de ensino superior da cidade de São Luís – MA. *Hiper Textos Revista Digital*, 2010.

CARVALHO NETO, C. Z. *Educação 4.0: Princípios e práticas de inovação em gestão e docência*. 2. ed. São Paulo: Laborciência editora, 2019.

CHAMUZCA, Marcello; CARVALHAL, Márcia. *Relações Públicas Digitais*. Salvador: Edições VNI, 2010.

COELHO, Fernando; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O Youtube como instrumento de estímulo ao processo de aprendizagem nas universidades. *Revista Intersaberes*, Uninter, v. 14, n. 31, 2019.

CRYSTAL, D. *El lenguaje e internet*. trad. espanhola de Pedrotena. Madri: Cambrigde University Press, 2002.

D'ANGELO, Pedro. Pesquisa sobre *Instagram* 2019: dados exclusivos sobre o *Instagram* no Brasil. *Opinion box*, Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-sobre-Instagram-2019/>. Acesso em: 21 fev. 2020.

FERREIRA, G.; BOHADANA, E. Possibilidades e desafios do uso do Facebook na educação três eixos temáticos. In: PORTO, C.; SANTOS, E. *Facebook e Educação: publicar, curtir e compartilhar*. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p.255-274.

GABRIEL, Martha. *Educ@R: a revolução digital na educação*. São Paulo: Saraiva, 2012.

LIMA FILHO, Marcos Antonio de; WAECHTER, Hans da Nóbrega. As Tecnologias Educacionais Atuais e o Tablet: Inovação ou Mais do Mesmo? *Da Pesquisa*, v. 8, n. 10, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/8060>. Acesso em: 5 abr. 2020.

MAZUR, Eric. *Peer Instruction: a revolução da aprendizagem ativa*. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

MORÁN, José Manuel *et al.* *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. *Convergência Midiáticas, Educação e*

COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; COSTA, Maurício José Morais; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O professor cíbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 52-69, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

*Cidadania: aproximações jovens*, v. 2, p. 15-33, 2015. Disponível em [http://www2.eca.usp.br/Morán/wpcontent/uploads/2013/12/mudando\\_Morán.pdf](http://www2.eca.usp.br/Morán/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_Morán.pdf). Acesso em: 20 mar. 2020.

PASSERO, Guilherme; ENGSTER, Elaine Wahlbrink; DAZZI, Scaranto. Uma revisão sobre o uso das TICS na educação da geração z. *Novas Tecnologias na Educação*, Rio Grande do Sul, CINTED-UFRGS, 2016.

RAMOS, Penha Élide Ghiotto Tuão; MARTINS, Analice de Oliveira. Reflexões sobre a rede social Instagram: do aplicativo à textualidade. *Texto Digital*, [s.l.], v. 14, n. 2, p. 117-133, 21 dez. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1807-9288.2018v14n2p117>.

ROMANÓ, R. S. Ambientes virtuais para a aprendizagem colaborativa no ensino fundamental. *Athena: Revista Científica de Educação*, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 73-88, fev./mar. 2004.

SANTAELLA, Lúcia. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal. *Revista de Computação e Tecnologia da PUCSP*, Departamento de Computação/FCET/PUCSP, v. 2, n. 1, 2010.

SANTAELLA, Lucia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003

SANTAELLA, Lúcia. Gêneros discursivos híbridos na rede na era da hipermídia. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 206-216, ago./dez. 2014.

SPINARDI, Janine Donato; BOTH, Ivo José. Blended learning: o ensino híbrido e a avaliação da aprendizagem no ensino superior. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/648>. Acesso em: 26 mar. 2020.

TAPSCOTT, Don. *A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos*. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-44.

COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; COSTA, Maurício José Moraes; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O professor híbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 52-69, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial, n. 4, p. 79-97, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2020.

VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. Subsídios teórico-metodológicos para a construção de ambientes informacionais digitais. In: BORGES, M. M.; CASADO, E. S. (org.). *A Ciência da Informação criadora do conhecimento*. 2 v. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra University Press, 2012. p. 287-299. Disponível em: <https://digitalis.uc.pt/handle/10316.2/31929>. Acesso em: 26 abr. 2020.

XAVIER, Sergio de Souza. Comunidades Virtuais: A importância da interação no aspecto da relação de consumo no ciberespaço. Dissertação (Mestrado em Administração). Rio de Janeiro: UNIGRANRIO, 2012. 124p.